



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: PROMOÇÃO DA SAÚDE
MODALIDADE: ORAL

HESITAÇÃO VACINAL: FATORES ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO DA POPULAÇÃO ÀS CAMPANHAS VACINAIS

Aline do Nascimento Pinheiro¹
Yara Maille de Araújo²
Joab Gomes da Silva Sousa³
Maiara Bezerra Dantas⁴
Juliana Ferreira Carlos⁵
Rachel Cardoso de Almeida⁶

Resumo: **Introdução:** O Programa Nacional de Imunizações vem enfrentando dificuldades com as coberturas vacinais. Fatores estão relacionados, dentre eles a deficiência no modelo assistencial. **Objetivo:** Identificar a partir da literatura os fatores que interferem na adesão da população às campanhas vacinais. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura com uma amostra de 9 artigos. **Resultados:** A hesitação vacinal está inevitavelmente ligada ao ressurgimento de enfermidades preveníveis, fatores corroboram para esse quadro como a falta de conhecimento adequado. **Conclusão:** Diante da referida pesquisa, nota-se a importância da realização de coberturas vacinais homogêneas.

INTRODUÇÃO

A vacinação ocupa lugar de destaque nas ações de Saúde Pública através do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que tem como objetivo o controle de doenças imunopreveníveis. Implantado em 1973, o PNI busca atingir altas coberturas vacinais no Brasil, no entanto, tal avanço traz consigo desafios inerentes a sua evolução, dentre eles podemos destacar a não adesão da população às campanhas vacinais (VIEGAS et al, 2016).

¹Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do projeto de extensão universitária viver bem na melhor idade e projeto musicagem: a musicoterapia como promoção do bem-estar em discentes do curso de enfermagem. E-mail: pinheirolinee@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do projeto de extensão universitária viver bem na melhor idade. Email: yaramaille@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Email: joab69016@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do projeto de extensão universitária viver bem na melhor idade. Membro do grupo de extensão PRÉ-VEST. Bolsista de extensão pela Pibex. Email: maiara-dantas13@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do projeto de extensão universitária viver bem na melhor idade e projeto juventude e saúde. Bolsista de extensão do programa PRÉ-VEST, promovida pela pró-reitoria de extensão (PROEX). E-mail: juliana_carlos1@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: rachelcardosoo@gmail.com.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Atualmente as coberturas vacinais apresentam um declínio significativo, podendo ser comprovado pelo surgimento de epidemias de sarampo em alguns estados brasileiros. Alguns fatores podem justificar a heterogeneidade das coberturas vacinais, como por exemplo, aspectos culturais e sociais no que se refere à aceitação das vacinas (TAUIL, 2017).

A disseminação de informações de saúde incorretas, principalmente através da era digital também contribui para o crescimento de movimentos anti-vacinas que vem se fortalecendo ao longo do tempo. Outro fator que contribui para a hesitação vacinal é a visão equivocada que a população tem sobre as campanhas, sendo condizentes com a importância das vacinas, porém discordando da quantidade de dosagens estabelecidas pelo PNI, por exemplo. Evidencia-se também a presença de dois grupos, sendo que alguns indivíduos aceitam algumas vacinas e outros não seguem o calendário vacinal, estando totalmente desprotegidos (ROTHBARTH, 2018).

Esses comportamentos também podem ser explicados pela falta de comunicação e confiança entre a população e os profissionais de saúde. Desse modo, nota-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, que estão intimamente ligados com as atividades de promoção e prevenção da saúde (GONTIJO et al, 2017).

Nessa perspectiva, torna-se relevante e oportuno analisar a cobertura vacinal e os fatores associados a não vacinação, sendo de grande expressividade, a realização de estudos nessa temática.

OBJETIVOS

Identificar a partir da literatura os fatores que interferem na adesão da população as campanhas vacinais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa com análise descritiva. A pesquisa foi realizada por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e através da biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Para tanto, utilizaram-se os seguintes descritores: Cobertura vacinal, Saúde Pública e Enfermagem, combinados



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

através do operador booleano *AND*, que direcionou a localização de 139 artigos.

Depois de aplicados os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente, relacionados à temática, com período de publicação nos últimos 5 anos, no idioma português, e exclusão: artigos duplicados, resultou em uma amostra de 33 artigos, que após explorados, analisados e interpretados através da leitura na íntegra, resultou em uma amostra final de 9 artigos que foram utilizados como base para a construção do presente estudo.

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

A eficácia das vacinas vem sendo comprovada ao longo do tempo pela erradicação e controle de algumas doenças como rubéola, coqueluche e poliomielite, por exemplo. No entanto, tais elementos não foram capazes de evitar a queda significativa nas coberturas vacinais. Tal evento caracteriza-se atualmente como um dos motivos de preocupação entre os pesquisadores e profissionais de saúde. Para que haja a eliminação efetiva dessas doenças, necessita-se primeiramente entender quais fatores exercem influência na adesão às vacinas, sendo eles os aspectos históricos, políticos, socioeconômicos e religiosos, bem como, aspectos individuais (BRAZ, et al, 2016).

Evidencia-se também que tais elementos como a falta de confiança no serviço de saúde, o enfraquecimento do vínculo da comunidade com os profissionais, as experiências prévias de cada indivíduo, como por exemplo, os efeitos adversos pós-vacinação, bem como a falta de informações inerentes às campanhas vacinais são considerados determinantes que influenciam negativamente a aceitação das vacinas (SANTOS; DIAS, 2018).

A dificuldade no acesso ao serviço de saúde, a baixa escolaridade da população, e a não realização de práticas educativas com a comunidade intensificam a fragilidade no processo de adesão. A inexistência da busca ativa e o não reconhecimento da comunidade e de suas necessidades são fatores presentes em alguns serviços de saúde. Tal cenário evidencia a falta de preparo de alguns profissionais, principalmente na execução de ações educativas voltadas a vacinação. A disposição de informações e o esclarecimento de dúvidas têm por finalidade dar autonomia ao usuário na sua tomada de decisão (LUBINI, et al, 2018).

A falta de conhecimento da população intensifica a disseminação de conteúdos errôneos, tendo como consequência o aumento da resistência às vacinas. Esse processo é resultado da deficiência no modelo assistencial em conjunto com a crença em informações



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

difundidas pela era digital, principalmente. Nota-se que a ausência de conhecimento é considerada como fator pertinente a não vacinação. Desse modo, identifica-se a necessidade em investimentos voltados a capacitação dos profissionais e sensibilização da população acerca da real importância da vacinação (AGUIAR, et al, 2017).

Vale ressaltar a necessidade da parceria dos serviços de saúde com outras instituições, como por exemplo, escolas. Tais medidas promovem o reconhecimento da população, principalmente dos grupos prioritários, intensificando assim a cobertura vacinal. Para tanto, demonstra-se a real magnitude da atuação dos profissionais de saúde com a adesão da população as campanhas vacinais, excluindo assim qualquer barreira ou estigma que possa interferir na vacinação (IWAMOTO; TEIXEIRA; TOBIAS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do referido, observa-se que apesar do êxito das campanhas vacinais, ainda há um déficit que deve ser solucionado para que haja uma cobertura vacinal homogênea. Identificam-se ainda fatores que interferem no processo de adesão da população as campanhas vacinais, podendo ser intensificados pela atuação deficiente dos profissionais de saúde. Através da pesquisa espera-se contribuir para maior visibilidade da temática, visto que muitas vezes, não é devidamente reconhecida.

DESCRIPTORIOS: Cobertura Vacinal. Enfermagem. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. F. et al. Vacinação contra hepatite B e fatores associados entre profissionais da enfermagem de um hospital universitário. **Rev enferm UERJ**. v. 25, n. 1, p. 01-08, 2017.

BRAZ, R. M. Classificação de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis a partir de indicadores de coberturas vacinais nos municípios brasileiros. **Rev Epidemiol. Serv. Saude**. v.25, n.4, p.745-754, 2016.

GONTIJO, T. L. et al. Análise da cobertura vacinal contra influenza no Estado de Minas Gerais. **Rev Ciência y Enfermeria**. v. 28, n. 3, p. 69-75, 2017.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

IWAMOTO, K. O. F.; TEIXEIRA, L. M. B.; TOBIAS, G. C. Estratégia de vacinação contra HPV. **Rev enferm UFPE on line**. v.11, n.12, p. 5282-8, 2017.

LUBINI, V. T. et al. Impactos da ação educativa nos indicadores de saúde: potencialidade e fragilidades. **Rev enferm UFPE on line**. v.12, n.6, p.1640-7, 2018.

ROTHBARTH, M. **Vacinação: Direito ou dever? A emergência de um paradoxo sanitário e suas consequências para Saúde Pública**. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Política, Gestão e Saúde) – Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, J. C. G.; DIAS, J. M. G. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. **Rev Med Minas Gerais**. v.28, n. 1, p. 01-06, 2018.

TAUIL, M. C. **Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação incompleta em município de médio porte**. 2017. 108 f. Tese (Doutorado em Ciência) – Faculdade Saúde Pública. Universidade São Paulo, São Paulo.

VIEGAS, S. M. F. et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n.2, p. 351-360, 2016.